

O INDEPENDENTE

ANNO I

Florianópolis, Domingo 6 Maio de 1917

N. 1

EXPEDIENTE

Numero Avulso 100 réis
Atrazado 200 ,

Assignaturas

Semestre	2\$000
Anno	4\$000
.....	

A redacção não se responsabilisa pelas ideias expostas por seus colaboradores.

Não será publicado nenhum artigo sem que traga alem do pseudonimo o assignatura do auctor para uso da redacção.

Toda e qualquer correspondencia deve ser dirigida á Posta Restante.

Serão considerados assignatos, todos aquelles que não devolverem o nosso jornal no prazo de trez dias.

O Independente

Foi este o nome que resolvemos dar ao nosso jornal, que por elle deixa transparecer todo seu programma, o qual será obedecido em toda linha, embora tenhamos, em assim fazer, de arcar com certo dissabores.

A nossa accão não atacará á quem quer que seja, ella sempre se pautará numa linha digna de quem sabe o que seja a verdadeira independencia de imprensa, de que infelizmente no nosso paiz tanto se tem abusado.

Quando, porém, vermos parcialidade de autoridades, escan-

dalos indesculpaveis e patrocinações infames desencadearemos em polas aos olhos publicos e, nas posses dos nossos direitos, combateremos aquelles que assim fizerem.

O governo, este nós respeitaremos, porque não é nosso desejo nem tão pouco nossa méta desrespeitar aquelle que, por sua posição politica, merece ser respeitado conscientemente. Isso não quer dizer que fecharemos os olhos aos actos do governo que por suas injustiça e parcialidade, tornarem-se reprehensíveis.

Assim faremos, embora tenhamos de resistir contra qualquer dismando, causa tão comum em autoridades que exorbitam..

Manteremos, custe o que custar, o nosso programma.

A situação de antipathia POBRE ESTADO

Não ha um pobre diabo que ignore a situação de antipathia em que está collocado o nosso pobre Estado.

Não ha um jornal que não traga sensuras injustas e amargas ao povo Catharinense, que não tem absolutamente culpa dos factos «não concretos e concretos» havido e por haver no nosso Estado.

Diz-se e com alguma ou absoluuta verdade que o nosso Estado está empestado de autoridades de origem allemã ou mesmo allemão nato.

Diga-se porque é verdade; mas nunca se reprenda, nunca se antiphatisse o povo Catharinense.

Não é o povo que nomeia as autoridades, temos absoluta certeza que o nosso povo (o Catharinense) não vê com bons olhos os brasileiros serem estrangeiros no proprio Brasil!

Por vontade dele o tal Knoll nunca seria promotor e nunca teria o displante infame de nos prohibir de vivar o Brasil ou nos prender quando tal fizessemos.

Incontestavelmente a opinião publica Catharinense acha-se de certa forma agrilhoada, acorrentada. Mas, não desfalecemos porque não há bem que sempre dure e nem mal que nunca se acabe.

O Czar foi destronado, outros tambem sahirão da nau do governo.

EXEMPLOS A SEGUIR

Cel. Salles Brazil e
Major Tauliois

Sou soldado, acatarei e defenderei os meus superiores em qualquer terreno que sejam atacados, mórmente quando elles são dignos e que os seus nomes são feitos na caserna e não na politica infame que mata o nosso querido paiz.

Ha nesta cidade douz milites nobres, competentes e SOLDADOS, que sempre mereceram dos seus subalternos amor e respeito; são elles os srs. Coronel Salles Brazil e Major Pedro Tauliois.

Esses militares, por não rezarem pela iadignificant carilha da nossa politica têm merecido, por linhas e travessas, ataques baixamente injustos ás suas personalidades sempre dignas. Mas, semelhantes ataques não os prejudicam, são como latidos de cães à Lua.

O Dia na sua edição de 23 de Abril, arremette, qual touro bravio que jamais viu pessoa alguma, contra o Major Tauliois, duvidando, talvez, do patriotis-

Homenagem do Independente

— HYMNO NACIONAL —

Ouviam do Ypiranga as margens placidas,
Da Independencia o brado retumbante,
E o sol da liberdade em raios fulgidos,
Brilhou no céo da Patria nesse instante !
Se o penhor dessa igualdade,
Conseguimos conquistar com braço forte,
Pelo amor da Liberdade
Desafia o nosso peito a propria morte !

Oh ! Patria amada, idolatrada
Salve ! Salve !

Brazil, um sonho intenso, um raio vivido,
De amor e de esperança á terra desce,
Quando em teu céo azul, risenho e limpido,
A imagem do Cruzeiro resplandesce !
Gigante pela propria natureza,
És bello, és grande, impavido colosso.
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada
Entre outras mil és tu Brazil,
Oh ! Patria amada !
Dos filhos de teu flanco és mãe gentil,
Patria amada, Brazil !

Deitado eternamente em berço esplendido,
Entre as ondas do mar e o céo profundo,
Fulguras, oh ! Brazil—joia da America—
Illuminado ao sol do Novo Mundo !
Do que a terra mais garrida
Teus risenhos, lindos campos têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida.
Nossa vida em teu seio mais amores.

Oh ! Patria amada, idolatrada
Salve ! Salve !

Brazil, seja do amor eterno symbolo,
O pavilhão que ostentas estrellado,
E diga o verde louro desta flammula,
Paz no futuro e gloria no passado,
Mas da justiça erguendo a clava forte
Verás que um filho teu não foge á luta,
Nem teme quem te adora a propria morte !

Terra adorada etc.

mo daquelle illustre homem, mil vezes mais merecedor da estima publica do que o auctor da «Conspirata de Opereta».

Não se esqueça *O Dia* que aqueles SOLDADOS são muito queridos dos seus subalternos e que estes nunca titubiarão em desagradaval os dos infames ataques que por ventura venham a soffrer.

Complot

Com muito prazer podemos afirmar que o negocio de complot, com o fim de derrubar o governo do Exmo. Dr. Schmidt não passa de uma fantasia que bem podia prejudicar militares nobres e que sempre foram credores de estima e consideração dos seus patrícios.

Não podemos calcular que haja espirito que a tal se dedique, isto é, espirito que com suas fantasias prejudique a militares de honra inatacavel.

Julio Werner fez fantasia, mas nunca offendeu a pessoa alguma.

Julio Werner nunca pensou que os seus actuaes collegas fizessem tal "coisa".

SEJAMOS BRAZILEIROS !

Não podemos perceber que hajam brazileiros, vendidos ao marco allemão, que achém muito natural o torpedeamento do nosso vaso mercante «Paraná».

Sabe-se que o governo de S. M. I. e R. da Allemanha, em nota enviada aos neutros, declarou, com um orgulho e amor á actos infames bem patentes, que não respeitaria naviio algum que navegassem na zona bloqueada. Isto nada mais era que o desejo de querer mandar na casa alheia. O Brazil, porém, achou que não devia dobrar-se á semelhante imposição

O INDEPENDENTE

mandando o «Paraná» aos portos bloqueados pelos submarinos da infame Alemanha,—o carrasco da Civilização que, vendo tal gesto de altivez e honra, tremeu de surpresa e odio. Semelhante attentado á «dignidade» do Imperio do maior infame do Mundo não podia ser desculpado. Urgia, pois, um severo e tedesco castigo. O Brazil devia obedecer á Alemanha.

E o severo e tedesco castigo foi o torpedeamento, sem aviso prévio do nosso maior vaso mercante.

Torpedeado que foi o nosso vaso, os seus carrascos, filhos da nação mais repudiada e miserável do Mundo, atiram-lhe com seus canhões pretendendo fazer desaparecer as unicas e competentes testemunhas de sua infamia feita á dignidade e soberania de nossa amada Patria.

Mas o nosso Paiz não achou legal o acto do torpedeamento e num gesto nobre e dignificante declarou rotas as nossas relações com o povo mais barbaro que o Universo jamais viu.

As insinuações feitas que trataram dar o «Paraná» vítima dos aliados felismente não acharam guarida na pessoa grandemente illustre do Exmo. Sr. Dr. Wenceslau Braz.

Futuro Ministro da «Kultur», Jacob dos Partos

E' um dos tantos sacerdotes que procuram sempre em suas práticas, desrespeitar as nossas leis; atacar os nossos costumes depreciam a nossa patria.

Inúmeras vezes tem-se esquecido de sua missão; e deixando de seu cargo de pregador de uma doutrina faz do pulpito o meio de instigar no animo dos ouvintes o desrespeito aos deveres de pai, de filho, de patriota.

A 22 de Maio, pp., apoz a missa rezada na capella de S. Sebastião este mesmo padre escolheu para thema a attitude do nosso governo da Republica rompendo as relações com a Alemanha.

Lançau mão de todos argumentos para demonstrar que o nosso navio mercante «Paraná»

não foi posto a pique por um submarino alemão e sim em consequencia de ter se chocado com uma mina, procurando assim empalidecer o brilho, abater o conceito que o sr. dr. Wenceslau Braz vem gosando por todos os brasileiros. Atacou a nossa chancellaria, considerando-a de incompetente para deliberar sobre qualquer incidentes que se diz respeito a nossa dignidade.

Depois de uma guerra insana a tudo o que nos pertence, elevou o Kaiser ao mais alto grão de perfeição; dizendo a todos os presentes que a nossa obediencia aos novos chefes deveríamos votar ao Rei dos reis, o dominador do mundo.

E' a estes homens a quem extendemos os braços e confiamos a elles o encargo de educar os nossos filhos.

X.



Ao sr. Pedro Bosco

Abixo a prepotencia e surja a Liberdade empunhando a espada do dever contra a força que sobrepuja e esmaga.

Avante, soldados da nova cruzada; serenos, fronte erguida e de face a face enfrentar o monstro que com garras aduncas atira-se sobre a humanidade, querendo aniquilar-a, levado pelo instinto feroz de dominar suplantando ao seu poder absoluto de sua raça ás demais raças.

Francia, oh inopiuada Fransa! velai pelo Universo; sede a sentinella avançada da raça latina, ouvi o éco que se eleva desde á choupana ao palacio: desde as mais altas collinas ao mais recondito recanto da mais profunda mina, apelando para o vosso valor militar.

Desembainhai a vossa espada e fibras por fibras decepae os tentáculos deste monstro que

fez do mundo o seu escarnecio.

Alemanha, cessa o exterminio; basta de dor; vede que a humanidade em peso levanta a voz de odio que te vota; lembra-te Kaiser, que a Historia te assinalará como um segundo Nero tendo-te como a personificação do mal.

Alemanha, viestes com a força bruta sobre a invicta Belgica não esperando que este recanto da Europa, se revestisse de sua dignidade e collocasse em toda frente a lama do Dever, e com o seu proprio sangue lavasse os tratados pôr ti conspicados.

Alemanha, lançastes mãos das armas mais nefandas supondo que pelo terror abaterias a força de teu inimigo; esquecestes que para inflingir ao scelerado o castigo que merece não olhastes para a dor, para o luto, para a miseria.

P'ra ti, Alemanha, a guerra só terá fim quando tiveres pago lagrimas por lagrima a humilhação que impusdestes á França na guerra de 70. Então não mais terás um exercito de Mortes, mas um povo humilde que detestarará a hereditariade do teu militarismo.

A tua sentença foi lavrada pelo tribunal de jury do mundo opprimido, abrigado á bandeira da França, a Deusa da Liberdade; quando atiras-tes á face do Mundo o desrespeito aos tratados de Haya; quando fizestes tombar em ruina a monumental obra de Reims; quando tombou o corpo do chefe socialista alemão que condenou a tua guerra como hedionda... factos estes que jamais será esquecido do coração da humanidade que sacudirá do ombro o jugo que oppri-milhe.

Pobre Alemanha.

X.

O noso proximo numero sahirá com 6 paginas.

Iniciamos a cobrança após a distribuição do 1º numero do *O Independente*.

A liberdade do Povo

A liberdade de um povo nunca deve tocar à uma baixa licenciosidade, que bastante deprime.

O povo deve ter um respeito ao seu Governo em todo tempo que elle merecer e fazê-lo dum forma consciente e nunca machinalmente.

A consciência de um Povo é tudo e elle della abdicando torna vil e reprobo entre os demais Povos.

Não deve o Povo deixar-se escravizar-se pelo Governo que tenha e nunca consista que este Governo aja pelas suas sympathias particular ou de sangue.

O Governo tem obrigação de atender os seus governados e não abafar os seus sentimentos delles, quando não venham prejudicar a ordem interna ou externa.

Von Secca

PORTO ALEGRE

Está em foco como já disse «O Clamor» a cidade cujo nome serve de epígrafe a esta coluna.

Porque? perguntarão.

Porque em aquella cidade a autoridade não tem o disparate de querer informar os sãos sentimentos de mais puro amor ao maior paiz do Mundo—O BRAZIL.

Naquella cidade não há autoridade que fosse escorracado de seu lugar natal e que fizesse, em qualquer lugar que fosse, espingardear seus patrícios.

Esta em foco Porto Alegre porque não possue brasileiros da força de qualquer conde romano e porquelá o governo tem força para garantir as suas resoluções e quando diz: «Revoga-se as disposições em contrario» é porque as disposições em contrario são de facto revogadas.

Wentworth

COM O PREFEITO DE POLÍCIA

Urge uma medida que prive aos nossos policias o uso de palavras pouco moraes, que por "sport, nada desculpável costumam proferir.

Certas vezes a cavallaria russicana de nossa polícia, estaciona em ambos os cantos da rua Victor Meirelles (perto da Prefeitura) quasi quitando o trânsito publico.

Creemos que é justa esta reclamação e que bem merece acatamento.

Funcionario exemplar

O Clarão orgão de combate, sob a competente direcção do Sr. Chrysanto Eloy de Medeiros, vem nos expoendo em altos relevos que tem-se desenrolado em nosso Estado e que urgia de severa punição.

E entretanto as nossas autoridades permanecem-se mudas, dando assim margem a que novos factos se nos apresenta, sem que nós brasileiros possamos erguer a voz e firmar os nossos protestos.

O que é feito de Jorge Knol que tentou efectuar a prizão de um brasileiro, pelo simples facto de erguer um viva ao seu paiz, no momento em que allemaes festejavam alguma dacta comemorativa do Imperio Germanico.

Um brasileiro que sente-se revoltado assiste a attitude de estrangeiros a depreciarem a sua patria; julgando desprezo ao paiz que acolheu os dactas não festivas para nós e entretanto as nossas em vez de ser asteada a nossa bandeira, tem sido erguida a da patria destes que aqui vivem em busca de agazalho; supoz uma afronta aos brios nacionaes.

Como lavar a afronta?

Elle proprio não comprehendia, e julgou que seria bastante, demonstrando o seu amô-patrio erguer um viva a sua patria e assim o fez.

Mas, infeliz que foi.

Ignorava este meu patrício que a bem da nossa neutralidade temos de sufocar o nosso grito de expansão e esconder o nosso modo de sentir.

Jorge Knol continua ainda no seu cargo, como representante da nossa justiça.

X.

Florianopolis. 28—5—1917

IGREJA PRESBYTERIANA

Segunda nos consta, virá pastorear a Igreja Presbyteriana Protestante desta capital o illus-tradissimo sacerdote Sr. Dr. Jéronymo Queiroz.

S. Revma é lente de Portuguez Logica e Moral da Escola Normal de Natal e é tambem operoso publicista.

Parabens aos fieis Evangelicos.

Marcella Semmer

UMA HEROINA ALLIADA

O povo acclamou-a. Senhoras approximaram-se e beijaram-lhe as mãos.

Outras olhavam para ella com devota admiracão.

Quem era a jovem a quem a multidão testemunhava tal gratidão e a quem se prestava um culto ao publico?

A jovem era mlle. Marcella Semmer.

Conta 21 annos; trajava singelamente de escuro, mas brilhavam-lhe no peito a Cruz de Guerra e a Legião de Honra condecorações bem raras de uma mulher.

Marcella Semmer é uma heroína.

O deputado pelo Somme, M. Klotz, acabava de traçar na Saborbone o elogio da mulher francesa; e revelara os gestos de apostolo e o patriotismo indomito de mlle. Marcella Semmer.

Sofreu immenso a modestia de mlle. Semmer com esta revelação e com unanimidade homenagem que provocou.

Continua